

# LIVRO DIGITAL - 2018

**CIDADE  
EDUCADORA**



**COLÉGIO 50 ANOS  
REALENGO**  
Educando Gerações

**O ESPAÇO URBANO  
NO CENTRO DA APRENDIZAGEM**

## **DIREÇÃO**

### **Reitoria**

Prof. Antonio José Zaib  
Prof<sup>a</sup>. Eliani da Silva Zaib

### **Direção Geral**

Dr. José Antonio de Pádua Zaib

### **Direção de Marketing**

Sr<sup>a</sup>. Charbelle Zaib

### **Direção de Unidade e Pedagógica**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Gonzaga

## **EQUIPE PEDAGÓGICA**

### **Ensino Médio Técnico**

Prof. Robson Valente  
Prof<sup>a</sup>. Fatima Perez  
Prof<sup>a</sup>. Noely Mosinho  
Prof. Daniel Souza

### **Fundamental II**

Prof<sup>a</sup>. Vanessa Ramos  
Prof<sup>a</sup>. Denise Barboza  
Prof<sup>a</sup>. Danila Carla

### **Fundamental I**

Prof<sup>a</sup>. Fabiana Marques  
Prof<sup>a</sup>. Aline Alves  
Prof<sup>a</sup>. Angélica Ribas

### **Educação Infantil**

Prof<sup>a</sup>. Lilian de Oliveira  
Prof<sup>a</sup>. Aline Alves  
Prof<sup>a</sup>. Verônica Gomes

### **Creche**

Prof<sup>a</sup> Renata Almeida  
Prof<sup>a</sup> Simony Pedreira

# Apresentação

Esse livro é fruto de um trabalho persistente e entusiasmado, desenvolvido pela Área de Linguagens, mas com contribuições das diferentes áreas do conhecimento, nos espaços de nossas salas de aula: da construção do desenho ao texto escrito.

Não trata-se de uma simples coletânea de textos, é resultado de um grande Projeto Interdisciplinar de Leitura e Escrita – Projeto Jovem Escritor, visando o aprimoramento da produção textual de nossos alunos, por meio do pensamento crítico e a produção criativa das ideias.

Sendo assim, é com imensa alegria que compartilhamos o lançamento desse livro e desejamos que sua leitura possa propiciar reflexão e tomada de consciência pessoal e cidadã, legitimando dessa forma a temática articuladora do nosso currículo escolar: “Cidade Educadora: o espaço urbano no Centro da Aprendizagem”.

A você leitor, espera-se um olhar diferenciado, um coração aberto para a mudança de atitude e pensamento com relação aos problemas da realidade atual de nossa Cidade.

Parabenizamos toda a Equipe Pedagógica, Professores e Alunos autores!

Prof<sup>ª</sup>.Eliani Zaib

Prof<sup>º</sup> Antônio Zaib

Direção Geral

## Abertura

Através do tema anual do colégio: “Cidade Educadora: convivência e compartilhamento dos bens comuns com igualdade e com respeito à diversidade – O espaço urbano no centro da aprendizagem”, os alunos do Ensino Médio analisaram assuntos que apresentavam características relacionadas aos desafios vivenciados por eles: o uso excessivo da tecnologia; o impacto das redes sociais em nossas vidas; as responsabilidades de cada cidadão; o desafio da inserção no mercado de trabalho; os desafios da convivência social; a participação ética do jovem para a construção de uma sociedade que respeite a igualdade de deveres e direitos.

Ao longo desse processo foram levantadas variadas discussões a respeito desses eixos temáticos, portanto, as produções textuais a seguir abordam posicionamentos que atenderam previamente a um enfoque analítico observado pelos alunos em sala de aula. Tal enfoque estimulou os estudantes a analisar as propostas de redação, debater, opinar, formatando assim o desenvolvimento de estratégias argumentativas.

Como resultado, o leitor perceberá nas produções textuais argumentações que, em sua maioria, manifestam senso crítico e capacidade de propor medidas coerentes para o enfrentamento de questões que ainda persistem em nosso cotidiano, por exemplo, o racismo. Assim, em muitos textos o leitor perceberá proposição de preocupações mais concretas sobre a vida como ações de perseverança e resiliência. Boa leitura!

Professora Daniella Luttiany

**Nome: Lucas Ferreira Silvino**

**Prof<sup>a</sup>.: DaniellaLuttiany**

**Turma: 1315**

## O racismo no Brasil

O racismo é o preconceito contra indivíduos pertencentes a uma raça ou etnia diferente, geralmente considerada inferior. No caso do Brasil, o racismo é um grande problema desde a era colonial e escravocrata imposta pelos colonizadores portugueses, ou seja, o racismo no Brasil é uma herança desagradável deixada pelos nossos colonizadores.

O racismo está presente todos os dias na vida de quem o sente na pele, seja no ônibus, em uma rua escura, em um olhar, na escola, na internet. O racismo existe em todos os locais e momentos, porém quem não sofre com esse mal diz ser bobeira, vitimismo, ou apenas “liberdade de opinião”.

Esse pensamento ignorante e intolerante está estagnado na nossa sociedade, o maior exemplo disso é ver que o racismo existe até nos principais veículos de comunicação do país, enquanto esses meios deviam ser as principais formas de combate a preconceitos.

O racismo influencia para que se continue existindo a exclusão, desigualdade social, além de causar baixa autoestima, diversos problemas na vida de muitas pessoas. É extremamente necessária a criação de campanhas de conscientização e a criação de leis para que haja punição para pessoas que cometem essas atitudes, e conseqüentemente exterminar esse mal da nossa sociedade.

**Nome: Larissa Fernandes do Nascimento**

**Prof<sup>a</sup>.: Daniella Luttiany**

**Turma: 1315**

## As mudanças apesar do racismo

A questão do racismo e preconceito atual mudou muito em relação há anos, por exemplo, atualmente os negros possuem mais direitos, podem trabalhar, estudar.

Antigamente não era dessa maneira, eram escravizados, mantidos em lugares cruéis, sofriam agressões físicas e verbais, vistos como mercadoria, sendo comprados por senhores e donos de fazendas, os quais possuíam poder para tal ato. O que eles sofriam era totalmente desumano, eram pessoas vistas e tratadas como animais.

Contudo, felizmente alguns fatos mudaram, não há mais escravidão ou senhores dizendo que são seus donos. Mas o racismo continua sendo praticado e de uma forma mais cruel e humilhante, atacando-os fisicamente, verbalmente e psicologicamente, afetando-os sem ao menos os racistas pensarem o quanto irá machucá-los.

**Nome: Camila de Carvalho Correa Peixoto**

**Prof<sup>a</sup>.: Daniella Luttiany**

**Turma: 1315**

Por que ser racista?

De onde surgiu o conceito sobre o racismo? Esse preconceito surgiu na época da escravidão, negros eram transportados em navios negreiros para serem vendidos como escravos. Um conceito presente no nosso dia-a-dia de diferentes modos.

O que é questionado, neste século, e principalmente por jovens, são as questões sociais, mas por que em tanta ascensão? O que leva uma pessoa a ser racista? Às vezes, acontece quando olhamos um negro e já pensamos em assalto, ou quando dizem que é rap é “coisa de branco”.

Devemos parar com esse hábito e pensamentos, tanto para diminuirmos os problemas sociais, quanto para transformar nosso país em não racista. Nós, da América do Sul, temos sangue negro-histórico. Não deveríamos tratar os negros como “pretinhos”, e sim como uma bela cor. Quando desrespeitamos pessoas de diferentes etnias, não contemos somente o racismo. Este abrange diversas questões como xenofobia, homofobia, falta de respeito e outras desigualdades.

Quando este problema histórico acabar e o respeito ao próximo começar a ser intencionalmente próprio de todos, o Brasil será melhor. O ódio alheio não pode vencer. O dia da Consciência Negra não foi criado em vão. É necessário respeitar acima de tudo.

**Nome: Ana Carolina da Silva Luz**

**Prof<sup>a</sup>.: Daniella Luttiany**

**Turma: 1315**

## A quebra de estereótipos

Dados apontam que a população negra brasileira corresponde a 54% da totalidade, porém apenas 17% dos negros estão entre os mais ricos do país. Apenas esse dado demonstra a grande desigualdade.

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão no mundo e é notável resquícios dessa escravidão ainda na sociedade, após 130 anos. Um dos aspectos mais graves na atualidade é o mito da democracia racial, dizer que brancos e negros possuem direitos e oportunidades iguais, mas na realidade isso não funciona dessa forma.

Branco são privilegiados em direitos básicos, como na segurança. Homens negros possuem cinco vezes mais de serem assassinados que um homem branco, mulheres são objetificadas, porém as mulheres negras sofrem com mais estereótipos, como o termo “mulata” - termo que caracteriza mulheres negras de pele clara, porém curvilíneas, que possuem bumbuns e seios avantajados e que por alguma questão genética sabem sambar bem.

O racismo está presente em todas as camadas da sociedade, nomea-se de racismo velado. Ele está presente em pequenas atitudes: expressões, olhares, padrões de beleza, por exemplo. Contudo, muitas pessoas não reconhecem esse problema.

É necessário que todos reconheçam que são racistas, a sociedade brasileira foi construída com base na escravidão, que todos comecem a querer mudar seus pensamentos e abrir mão de seus privilégios, praticar mais empatia. Abrir espaços para pessoas negras falarem e darem importância a suas vozes.

**Nome: Alana Paes Muniz Bandeira**

**Prof<sup>a</sup>.: Daniella Luttiany**

**Turma: 1315**

## Racismo: filho da ignorância

Diante de um país rico em diversidades étnicas e culturais, mais de 53% da população é negra – dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2014. A cada cem vítimas de homicídio no Brasil, 71 são afrodescendentes, ainda assim, surpreendentemente há quem diga que o racismo não existe.

Isso acontece pela ignorância geradora da naturalização dos atos racistas, que não considerados de forma séria, estão sendo esquecidos sem penalidade. Muito mais que preconceito, o racismo é a opressão de uma etnia rebaixada a outras. E há muito tempo, não sendo apenas física, mas também psicológica.

Em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista. A maior expressão do preconceito racial no Brasil está justamente na negação do mesmo. Conscientizar, reeducar, educar e penalizar. Essa é uma luta de todos, independente de origem.

**Nome: Larissa Rodrigues Alves**

**Prof<sup>a</sup>.: Daniella Luttiany**

**Turma: 1315**

## A presença do racismo

O racismo está presente nas vidas dos brasileiros há muitos anos e isso é um problema até hoje.

As pessoas que praticam o racismo não imaginam o transtorno que causam em suas vítimas. A liberdade de expressão contemporânea possibilita as pessoas praticarem o racismo como se fosse sua opinião e sua liberdade de expressar o que acham. Muitas pessoas acreditam que o racismo foi algo que os negros criaram ao seu favor e que ele não existe, mas ele existe e está presente no nosso cotidiano em artigos, falas, livros, postagens em redes sociais, por exemplo. A intolerância faz com que o ser humano seja ignorante e não perceba que o assunto racismo é extremamente sério.

Racismo é crime e liberdade de expressão ou opinião não deve atingir ou atacar ninguém.